

homem rebelde, contudo, pareceu piorar cem por cento. Tornou-se irascível e insolente, abominava o nome de Deus, sujava a boca com inumeras blasfemias. Foram necessarios verdadeiros prodigios de paciencia para que Jehul lhe lavasse o cérebro esfogueado e caprichoso os propósitos de suicidio. Foi aí que, desalentado quanto aos recursos postos em prática, o bondoso guardião implorou os bons ofícios dos Anjos que se encarregam dos Trabalhos da Velhice Prematura. Os novos emissarios rodearam Láio com atenção, amoleceram-lhe as células organicas, subtraíram-lhe do rosto a expressão de firmeza e resistencia, alvejaram-lhe os cabelos e enrugaram-lhe o semblante. No entanto, o infeliz não cedeu. Preferia ser criança ridícula nas aparencias de um velho, a entrar em acordo com o programa da sabedoria divina, a favor de si mesmo.

Enquanto blasfemava, seu amigo orava e desobrava esforços incessantes; enquanto praticava loucuras, o guardião duplicava sacrificios e esperanças.

O tempo passava célebre, mas, um dia, o Anjo da Morte veiu espontaneamente ao grande duelo e falou com docura:

— Jehul, chegou a ocasião da tua retirada!...

O generoso mentor abafou as lagrimas de angustiosa surpresa. Fixou o mensageiro com olhos doridos e súplices; o outro, no entanto, continuou:

— Não intercedas por mais tempo! Láio agora me pertence. Conduzi-lo-ei aos meus dominios, mas podes rogar a Deus que o teu tutelado reconhece, mais tarde, outra vez...

Terminara a grande partida. A morte decidira no feito, pelos seus poderes transformadores, enquanto o guardião recolhia, entre lagrimas, o tesouro de suas esperanças imortais.

E, grafando esta história, lembro-me que quase todos os espíritos incarnados têm algum traço de Láio, ao passo que todos os espíritos protetores têm consigo os desvelos e os sacrifícios de Jehul.

O NATAL DIFERENTE

Muito raro observar-se temperamento tão apaixonado, quanto o de Emiliano Jardim. No fundo, criatura generosa e sincera, mas as noções materialistas estragavam-lhe os pensamentos. Debalde cooperavam os amigos em renovar-lhe as idéias. O rapaz reportava-se a umas tantas teorias de negação, e a molestia espiritual prosseguia do mesmo jeito. O casamento, realizado entre pompas familiares, em nada melhorara a situação; quando, porém, Emiliano experimentou a primeira dôr da paternidade, ao ver o filho arrebatado pela morte, esse golpe profundo lhe abalou o espírito personalista.

Justamente por essa época, generoso padre meteu-lhe nas mãos um livro de consolação religiosa, à guisa de socorro.

Em semelhante fase do caminho, o contacto com os ensinamentos de Jesus lhe encheu a alma de serena docura. Estava deslumbrado. Como não comprehendera antes a beleza da fé? Fez-se católico, sob aplausos gerais. Os afeiçoados se entreolhavam satisfeitos.

* Emiliano, contudo, embora seduzido pelas verdades luminosas do Mestre, trazia a sua lição através da vida, como lhe acontecera ao tempo dos antigos postulados negativistas. Acreditando servir ao ideal divino do Evangelho, terçava armas cruéis contra todos os que entendiam Jesus por prismas diferentes. Acusava os protestantes, malsinava os espiritistas.

Os anos, porém, correram na sabedoria silenciosa do tempo.

Ralado pelas desilusões de todo homem que procura a felicidade longe da redenção de si mesmo, o nosso amigo, certo dia, passou-se de armas e bagagens para o protestantismo. Entretanto, por mais que se esforçasse os companheiros, Emiliano não conseguia realizar a visão interna do Cristo, como Divino Amigo de cada instante, através de seus imperecíveis ensinamentos.

Tornou-se anti-clerical violento e rude. Esquecera todos os bens que a igreja católica lhe proporcionara, para recordar apenas suas deficiências, visíveis na imperfeição da criatura. Alguns amigos menos vigilantes o felicitavam pelo desassombro; todavia, os mais experimentados reconheciham que o novo crente mudara a expressão religiosa exterior, mas não entregara o coração ao Cristo.

Depois de longa luta, Emiliano sente-se insatisfeito e ingressa nos arraiais espiritistas.

Emiliano, qual sucede à maioria dos crentes, admite a verdade mas não dispensa os benefícios imediatos; dedica-se a Jesus, anseia por vê-lo nos outros homens, antes de senti-lo em si próprio. Sua atividade geral transtorna-se. Enfrenta de armas na mão todos os companheiros antigos. Supõe que deve levar a defesa da nova doutrina ao extremo. A bondade dos guias espirituais, que se comunicam nas reuniões, ele a toma por elogio ás suas atitudes.

Como, porém, a justiça esclarecida é sempre um credor generoso, que somente reclama pagamento depois de observar o devedor em condições de resgatar os antigos débitos, Emiliano, na posse de numerosos conhecimentos e bafejado de tantas exortações divinas, penetrou no caminho do resgate das velhas dívidas. Tempos difíceis surgiram-lhe no horizonte individual. Enquanto se esforçava para remover alguns obstáculos, outras montanhas de dificuldade apareciam, inesperadamente. A molestia, a escassez de recursos, a ironia dos ingratos, visitaram-lhe a casa honesta. A princípio resignado e forte, acabou desesperando-se. Dizia-se abandonado pelos amigos espirituais e acusava os médiums

cheios de obrigações sagradas, tão só porque não podiam permanecer em longas concentrações, para solução dos seus casos pessoais. Sentia-se perseguido por maus espíritos, e, na sua inconformação maguava companheiros respeitáveis.

A dôr, todavia, não interrompeu sua função purificadora. Depois de penosa enfermidade, sua velha progenitora partiu para a vida espiritual em condições amargas. Não passou muito tempo e a esposa, perturbada nas faculdades mentais durante três anos, seguia o mesmo caminho. Em seguida, os dois filhos que criara com excessos de carinho, se voltaram contra o coração paternal, com injustas acusações. Ao ensejo da calúnia, os últimos companheiros fugiram. O nosso amigo outrora tão discutidor e tão violento, experimentou desânimo invencível. Nunca mais foi visto em rodas doutrinárias, nas tertúlias da inteligência; comumente era encontrado, á conta de vagabundo vulgar, escondendo lagrimas furtivas.

Numa radiosa véspera de Natal, em que o ambiente festivo lhe falava da ventura destruída, ao coração, Emiliano chorou mais que de costume e resolveu pôr termo á existência.

A' noite, encaminhou-se para a praia, alimentando o sinistro designio. Antes, porém, de consumar o êrro extremo, pensou naquele Jesus que restituira a vista aos cegos, que curara os leprosos, que amara os pobres e os desvalidos. Tais lembranças lhe nevoavam os olhos de pranto doloroso, modificando-lhe as disposições mais íntimas.

Foi aí, nessa hora amargurada em que o mísero se dispunha a agravar as próprias angustias, que uma voz suave se fez ouvir no recôndito de seu espírito:

— Emiliano, ha quanto tempo eu buscava encontrar-te; mas, sempre me chamavas através dos outros, sem jamais procurar-me em ti mesmo! Dá-me a tua dôr, reclina a cabeça cansada sobre o meu coração!... Muitas vezes, o meu poder opera na fraqueza humana. Raramente meus discípulos gozam o encontro divino, fóra das camaras do sofrimento. Quase sempre é ne-

cessario que percam tudo, afim de me acharem em si proprios. Tenho um santuario em cada coração da Terra; mas, o homem enche esse templo divino de detritos, ou levanta muralhas de incompreensão, entre o seu trabalho e a minha influencia... Nessas circunstancias, em vão me procuram...

Emiliano estava inebriado. Não ouvia propriamente uma voz identica á do mundo, mas experimentava o coração tomado por poderosa vibração, sentindo que as palavras lhe chegavam ao intimo como aragem celestial.

— Volta ao esfôrço diario e não esqueças que estarei com os meus discípulos sinceros até o fim dos séculos! Acaso poderias admitir que permaneço em beatitude inerte, quando meus amigos se dilaceram pelo triunfo de minha causa? Não posso estacionar em vãs disputas, nem nas estéreis lamentações, porque necessitamos cuidar do amoroso esclarecimento das almas. E' por isso que estou, mais frequentemente, onde estejam os corações quebrantados e os que já tenham compreendido a grandeza do espírito de serviço. Não te rebeles contra o sofrimento que purifica, aprende a deixar os bonecos a quantos ainda não puderam atravessar as fronteiras da infancia. Não analises nunca, sem amar. Lembra-te de que, quando criticares teu irmão, tambem eu sou criticado. Ainda não terminei minha obra terrestre, Emiliano! Ajuda-me, compreendendo a grandeza do seu objetivo e entendendo a fragilidade dos teus irmãos. Dá o bem pelo mal, perdoa sempre! Volta ao teu esfôrço! Em qualquer posto de trabalho honesto poderás ouvir minha voz, desde que me procures no coração!...

Emiliano Jardim sentiu que as lagrimas agora eram de jubilo e reconhecimento.

Em breves instantes, experimentava radical transformação.

A' sua frente via a imensidão do céu e a imensidão do oceano, sentindo-se qual um mundo em que o Cristo houvera nascido. Recordou que não tinha senão escorrias de miseria para ofertar a Jesus, e que seus

sentimentos rudes simbolizavam aqueles animais que foram as primeiras visitas da mangedoira singela.

Deslumbrado, endereçou um pensamento de paz a todos os companheiros do pretérito e começou a compreender que cada um permanecia em sua posição de trabalho, na tarefa que o Senhor lhe designara. Poderosa vibração de amor ligava-o á criação inteira. Não se torturava em raciocínios. Compreendia e chorava de júbilo. Levantou-se, enxugou as lagrimas e retomou o caminho da cidade barulhenta.

O nosso amigo conhecia de longos anos o Salvador, mas só agora encontrara o Mestre. Emiliano Jardim regressou, renovado, ao labor do Evangelho, depois do Natal diferente.